



[HTTPS://WWW.GOOGLE.COM.BR/SEARCH?Q=CUBA+ARTES&ESPV=2&BIW](https://www.google.com.br/search?q=cuba+artes&espv=2&biw)

INTANGÍVEL

Assim me parece Cuba: intangível!

Sua história marcada pelas inflexões que decorreram da passagem de um território periférico dos Estados Unidos à experiência socialista, bastante isolada nos últimos 20 anos pelo embargo, explica, em grande parte, porque é tão difícil compreendê-la.

Em pouco mais de meio século são muitas mudanças, mas também há as permanências que brotam não apenas na paisagem construída, mas nas práticas cotidianas de seu povo, como denota, por exemplo, o apreço ao catolicismo, misturado à mística do candomblé, mesmo que “O Partido” tivesse imaginado que seria possível eliminar a dimensão religiosa da vida deste povo.

No entanto, pensando melhor, Cuba parece intangível para mim, menos por sua própria história, como me ocorreria diante de qualquer outro país, e muito mais assim ela me parece, pelo meu próprio olhar completamente conformado por uma economia de mercado. É difícil com esses óculos aproximar-me, um pouco que seja, dessa nação (e não deste país) em apenas 15 dias. Tudo que eu registrar, neste diário, é extremamente superficial, é completamente insuficiente e, sobretudo, pode ser demasiado enviesado, como, aliás, em qualquer diário de um estrangeiro.

São apenas flashes que qualquer máquina fotográfica poderia registrar.

Habana Vieja

O setor assim denominado tanto para fins turísticos como de planejamento e gestão constitui uma área importante, do ponto de vista do conjunto arquitetônico e, por isso, foi considerada Patrimônio Cultural da Humanidade, pela UNESCO, em 1982.

A foto do mapa que corresponde a essa área possibilita se avaliar sua extensão.

No entanto, o que impressiona meu olhar estrangeiro não é bem o tamanho da área, mas sim a densidade da vida social que aí está presente. Fala-se em um milhão de cubanos vivendo nesse setor da cidade. Assim, os espaços do turista se mesclam completamente aos comerciais e de serviços e se integram aos usos residenciais que se acomodam, sobretudo, nos pavimentos que se sucedem após o térreo.

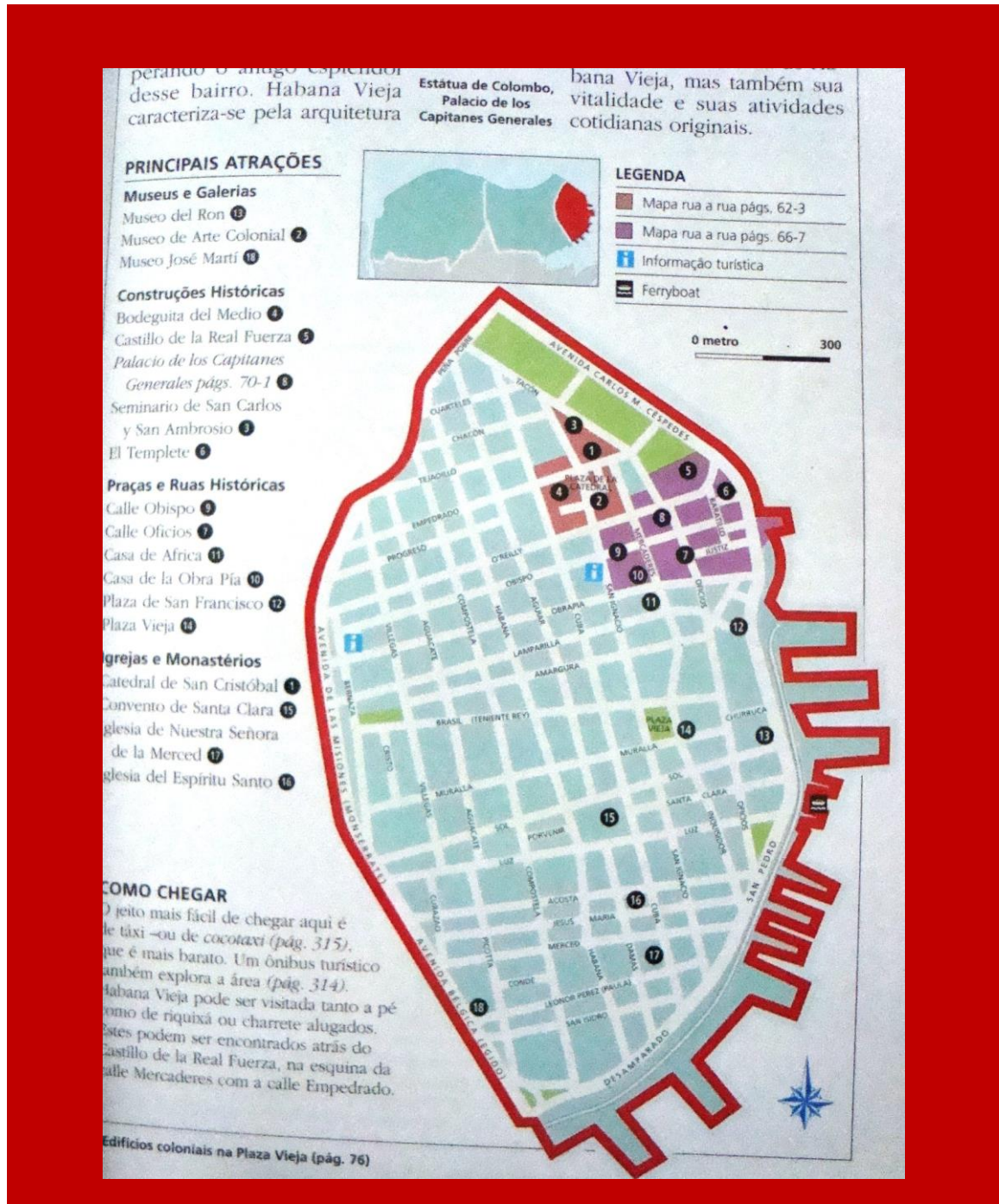
É este o setor de Havana que vem sendo objeto de investimentos para recuperação do patrimônio histórico, tanto se considerando seu valor arquitetônico, como suas funções sociais.

Andar por esta parte da cidade me possibilita reconhecer fragmentos que se identificam com o Brasil colonial, seja nas sacadas de algumas edificações, com suas varandas com gradil em ferro fundido, seja nos azulejos que vislumbramos, vez ou outra, nos corredores estreitos, em que se empoleiram escadas gastas que levam aos andares superiores dessas edificações tão cheias de história.

Há gente por todo lado, muitos dos quais parecem não ter trabalho fixo ou se o tem, talvez não tenham jornada diária de muitas horas, porque muitos estão perambulando por aqui e por ali.

Nós damos bandeira todo tempo. Facilmente nos identificam como estrangeiros, porque a cada 50 passos, alguém nos pergunta, se

desejamos táxi ou comprar charutos muito bons fora das lojas para turistas.



A Calle Obispo é, para mim, a mais interessante rua desse centro tradicional. Não apenas é cheia de histórias, como está relativamente bem cuidada do ponto de vista do conjunto arquitetônico.

Juntamente com a Calle O'Reilly, paralela a ela, forma um eixo que vai da entrada da baía, para a qual se volta Habana Vieja, ou seja da Plaza de las Armas, até a Avenida de Las Misiones, que é o limite deste setor da cidade e que foi aberta na faixa de terra, em que antes havia a muralha que protegia a cidade, no período colonial. No mapa fotografado, está demarcado à esquerda com a linha vermelha.

A foto mostra um pequeno resquício do que foi a muralha e corresponde à faixa entre Habana Vieja e Centro Habana.



Mas voltemos à Calle Obispo: nela, há edifícios do século XVI ao XX. Os mais antigos guardam o partido construtivo do início do período colonial, arquitetura que aqui em Cuba, é chamada de Pré-Barroco. Nessa tipologia, o térreo era ocupado por algum comércio, havendo

um pequeno andar intermediário (quase como um mezanino) onde ficavam os empregados, pois, no primeiro pavimento, todo cercado por varandas, estava instalada a família proprietária do imóvel. A fachada no térreo é simples, com apenas um beiral em destaque em torno das portas de madeira maciça geralmente de tamanho grande para possibilitar que as carruagens e os animais pudessem entrar na edificação.

Os edifícios dos séculos XVIII e XIX têm fachadas e portas mais trabalhadas e muitos deles são edificadas com grandes pátios internos, mostrando que influência árabe na arquitetura espanhola chegou até suas colônias.

Ao longo da Calle Obispo também há um único prédio moderno, que foi sede do Ministério da Educação e que hoje abriga a Oficina del Historiador de La Cuidad.

A *calle* tem suas histórias. O Hotel Ambos Mundos é muito observado, porque aí morou Ernest Hemingway e foi neste lugar que ele começou a escrever “Por quem os sinos dobram”, o que me fez sentir saudades de minha vó Maria da Glória, que foi quem me emprestou esse livro para ler quando eu tinha 13 anos de idade.

Na mesma quadra, está a antiga Farmácia Taquechel, com seus vidros antigos, onde hoje se pode comprar produtos de perfumaria fabricados em Cuba. Ao final da rua, está a Floridita, mas essa merecerá um capítulo especial.

Quando nos afastamos das ruas principais, em que o patrimônio arquitetônico foi recuperado e o uso do espaço pelos cubanos mistura-se ao dos turistas, percorremos muitas vias em que a densidade ocupacional mescla-se ao patrimônio que exige recuperação evidenciando uma paisagem urbana que é, ao mesmo tempo, testemunho do passado e do presente.



Cenas de Habana Vieja



Nessas ruas, vê-se claramente a vida econômica e social se desenvolvendo, por meio de pequenas práticas comerciais, de gente que vai e vem, ocupando plenamente o espaço público.



Junho de 2011

Carminha Beltrão,